



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

44
Eliete

RESOLUÇÃO Nº06/2016/CONSUP/IFAP, DE 09 DE MARÇO DE 2016.


Aprova a PROPOSTA DE
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CENTRO DE
LINGUAS, do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, o que consta nos Processos nº 23228.001195/2015-31 e deliberação do Conselho Superior na 16ª Reunião Ordinária,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a PROPOSTA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CENTRO DE LINGUAS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.


MARLON DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO
Presidente em exercício do CONSUP

EM BRANCO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Fls. 03
14/12/15

**PROPOSTA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CENTRO DE LÍNGUAS
DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ**

GRUPO DE TRABALHO

ANDRÉ ADRIANO BRUN
LIDIA DELY ALVES DE SOUSA MEIRA
LUCINEI MONTEIRO PINTO BARROS
KARINE CAMPOS RIBEIRO
THAYNAM CRISTINA MAIA DOS SANTOS
NÁDIA FABRÍCIA DE SOUZA MARINHO
RODINERI SOUZA DA SILVA

Colaboração

DANIEL DE NAZARÉ DE SOUZA MADUREIRA

Macapá, novembro de 2015

EM BRANCO



Fls. 04
14/12/15
[Assinatura]

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

EXPEDIENTE

Dilma Vana Rousseff

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Aloizio Mercadante

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

REITORA

Pedro Clei Sanches

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Vinicius Batista Campos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Erika Bezerra da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ariosto Tavares Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Mario da Silva Rodrigues

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

EM BRANCO

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
2 O IFAP E SUA INSTITUCIONALIDADE	4
3 JUSTIFICATIVA	7
4 OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5 O CENTRO DE LÍNGUAS DO IFAP	10
6 CURSOS E MODALIDADES DE OFERTA	10
6.1 CURSOS PRESENCIAIS	11
6.1.1 Cursos: Língua Estrangeira (Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Mandarin, Português para estrangeiro, etc)	11
6.1.2 Curso de LIBRAS	11
6.1.3 Curso de Línguas Indígenas	11
6.1.4 Curso de Leitura Instrumental em Espanhol, Francês, Inglês e Português para estrangeiros	11
6.1.5 Curso de Conversação em Espanhol, Francês, Inglês, Libras e Línguas Indígenas e Português para estrangeiros	11
6.1.6 Cursos de Preparação para exames de proficiência em línguas estrangeiras	12
6.2 CURSOS EM EAD	12
6.2.1 Programa e-TEC Idiomas sem Fronteiras – Inglês, Espanhol e Português para estrangeiros/Português como Língua adicionais (PLA) (SETEC)	12
6.2.2 Programa IsF – Idiomas sem Fronteiras (SESU)	13
6.2.2.1 O Curso <i>My English Online</i>	13
6.2.2.2 O curso Idiomas sem Fronteiras - Francês	14
6.3 TESTES DE PROFICIÊNCIA/NIVELAMENTO	14
6.3.1 TOEFL ITP (<i>Test of English as a Foreign Language</i>)	15

EM BRANCO

6.3.2 TOEIC (Test of English for International Communication), o IELTS (International English Language Testing System), e o CPE (Certificate of Proficiency in English)	15
6.3.3 O IELTS (International English Language Testing System)	15
6.3.4 O CPE (Certificate of Proficiency in English)	15
6.3.5 O TCF - Test de Connaissance du Français	16
6.3.6 O DELF-Diplôme d'Études en Langue Française	16
6.3.7 O DALF- Diplôme Approfondi de Langue Française	16
6.3.8 DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira)	16
6.4 NÍVEIS	16
6.5 CARGA HORÁRIA	16
6.6 REQUISITOS DE ACESSO	17
6.7 NÚMERO DE VAGAS	17
6.8 TESTES DE NIVELAMENTO	17
6.9 CERTIFICAÇÃO	17
6.10 MATRÍCULAS	17
7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
7.1 Programa do curso de língua espanhola	18
7.1.1 Ementário do curso de língua espanhola	18
7.2 Programa do curso de língua inglesa	18
7.2.1 Ementário do curso de língua Inglesa	19
7.3 Programa do curso de língua francesa	19
7.3.1 Ementário do curso de língua francesa	19
8 MATERIAL DIDÁTICO	20
9 METODOLOGIA	20
10 AVALIAÇÃO	21
11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	21

EM BRANCO

11.1 RECURSOS FÍSICOS	21
11.2 INFRAESTRUTURA FISICA	22
11.2.1 Sala administrativa	22
11.2.2 Biblioteca setorial	22
11.2.3 Salas de aulas	23
11.2.4 Laboratório de línguas	23
11.3 Levantamento patrimonial	23
11.3.1 Mobiliário sala administrativa	23
11.3.2 Mobiliário biblioteca setorial	24
11.3.3 Mobiliário salas de aulas	24
11.3.4 Mobiliário laboratório de línguas	24
12 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	25
12.1. Recursos humanos	27
12. 2 Recursos financeiros	27
13. ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO	28
13.1 ACERVO DE LÍNGUA ESPANHOLA	28
13.2 ACERVO DE LÍNGUA INGLESA	30
13.3 ACERVO DE LÍNGUA FRANCESA	31
14 CRONOGRAMA	32
15. REFERÊNCIAS	32

EM BRANCO

I APRESENTAÇÃO

O domínio de uma ou mais Línguas estrangeiras, nos dias atuais, se configura em uma necessidade de ampliar o universo cultural do profissional diante das exigências no mundo globalizado e das novas tecnologias.

Nesse contexto, Bernardo apud Jordão, (2009, p. 16) diz que “o domínio de línguas adicionais, principalmente as línguas dominantes no mundo globalizado, podem consistir em chave para se ter acesso a todas essas inovações”. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas como forma de desenvolver a cooperação científica e tecnológica e ampliar a qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão e permitir ao cidadão a sua inclusão social é uma das tarefas das Instituições de ensino Público no Brasil.

Dessa forma, buscar fortalecer de forma efetiva o ensino de línguas, é permitir a ênfase na construção de currículos mais significativos, que assegurem o sucesso para a formação de profissionais mais completos, conforme proposição legal (Lei nº 9394/96) “A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art. 22).

De acordo com os dados da CAPES, referentes ao dia 26 de abril de 2012, apresentados em 03 e 04 de maio do corrente ano, em oficina do CONIF/FORINTER sobre o Programa Ciência sem Fronteiras, verifica-se que o idioma estrangeiro representa fator de dificuldade para a maioria dos alunos e servidores em participar de Chamadas Públicas, Programas de intercâmbios, estágios, e até mesmo de inserção no mercado de trabalho em um contexto que exija a proficiência em uma segunda língua, portanto, faz-se necessária a inserção, nesta instituição de novas oportunidades para que alunos e servidores possam aprimorar os seus conhecimentos em outros idiomas, levando em consideração que comunicar-se com proficiência em uma língua estrangeira é essencial na maioria das transações comerciais, nas discussões políticas internacionais e na comunicação com turistas das mais diversas nacionalidades.

Diante disso, é tarefa das Instituições de Ensino Público no Brasil, em especial, as da Rede Federal ofertar e fomentar ações voltadas para o aperfeiçoamento e qualificação de seus servidores, alunos e pesquisadores no tocante à aquisição de conhecimento em outras línguas

EM BRANCO

e culturas visando o avanço da ciência, tecnologia, inovação e competitividade, por meio da expansão da mobilidade internacional.

Assim, com a necessidade da expansão da rede e do processo de internacionalização do IFAP, surge a proposta de implantação de um Centro de Línguas sistêmico, que possa atender a todos os *campi* dentro de suas especificidades, contribuindo para que a sociedade amapaense, servidores e discentes desta IES tenham a oportunidade de capacitação e preparo para os novos desafios do mundo globalizado.

2 O IFAP E SUA INSTITUCIONALIDADE

A institucionalização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é oriunda da transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e em alguns casos destes com as Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Vinculadas as Universidades Federais. Os CEFETs, por sua vez, tiveram sua origem na transformação das Escolas Técnicas Federais (ETFs) e assim sucessivamente até chegar-se às escolas de Aprendizes e Artífices, criadas por Nilo Peçanha, em 1909.

A criação do novo modelo de Instituição de Educação Profissional e Tecnológica foi realizada pelo Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) com base no potencial existente na rede federal de EPT, sendo sua formatação realizada a partir da apresentação do Plano Nacional de Educação (PDE).

Segundo MEC (2008), a concepção e as diretrizes da EPT tiveram sua formação embasada nas premissas de integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e no desenvolvimento da capacidade de investigação científica necessários à manutenção da autonomia e dos saberes exigidos ao exercício permanente da laboralidade, resultando na promoção do ensino, a pesquisa e a extensão.

De acordo com BRASIL (2007), o primeiro dispositivo legal a tratar do tema da institucionalização dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia foi o Decreto 6.095/2007. Este decreto preconizava que o Ministério da Educação (MEC), estimularia o processo de reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica, promovendo a sua atuação integrada regionalmente e que esta reestruturação se daria através

EM BRANCO

da formatação do ente educacional denominado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Nesse contexto, o Ifap é oriundo da criação da Escola Técnica Federal do Amapá, instituída pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. A Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP foi criada como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.

A Portaria MEC nº 1.067, de 13 de novembro de 2007, atribuiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – Cefet-PA o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP. A Portaria MEC nº 1.199, de 12 de dezembro de 2007 nomeou o professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor Geral Pró-Tempore da Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, que implantou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformou a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, vinculado ao Ministério da Educação, com natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. E, através da Portaria MEC 021/2009, de 7 de janeiro de 2009, foi nomeado o professor Emanuel Alves de Moura, como Reitor *Pró-Tempore* dessa autarquia.

O Ifap, com sua estrutura descentralizada pluricurricular e multicampus, é criado com os seguintes domicílios:

- a) Reitoria.
- b) Campus Macapá.
 - Campus Avançado Oiapoque.
- c) Campus Laranjal do Jarí.
- d) Campus Santana.
- e) Campus Porto Grande.
 - Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari

Em 2013, como parte do plano de expansão III da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto é contemplado com dois Campi: Santana e Porto Grande. Neste mesmo ano, iniciou-se o processo de implantação do Campus Avançado Oiapoque, no município do mesmo nome, vinculado à estrutura do Campus Macapá, e a

EMBRASO

implantação do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari, vinculado ao Campus Porto Grande.

Em sua estrutura administrativa, o Ifap é constituído pelo Conselho Superior, Reitoria, e os Campi. À Reitoria, órgão executivo superior do Ifap, estão vinculadas as Pró-Reitorias de Administração, de Ensino, de Extensão, de Pesquisa e Inovação, Desenvolvimento Institucional e as Diretorias Sistêmicas: Gestão de Pessoas e Tecnologia da Informação.

O Conselho Superior instalado no Ifap através da Resolução nº 35 de 05 de dezembro de 2013 é o órgão consultivo e deliberativo máximo do Ifap. É composto por representantes dos docentes, dos discentes, dos técnicos-administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil e do Ministério da Educação, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

No segundo semestre de 2010, primeiro ano de atuação, o Ifap deu início às suas atividades na área de Ensino Técnico de Nível Médio – no Campus Laranjal do Jari, com os cursos na modalidade Subsequente, com Técnico em Secretariado, Técnico em Informática e Técnico em Secretaria Escolar; e no Campus Macapá, na mesma modalidade, com os Cursos Técnicos em Informática e Edificações.

Em 2011, obedecendo ao processo de instalação e implementação, começaram a ser ofertados os demais cursos de Ensino Técnico de Nível Médio nas modalidades Integrado, Subsequente e Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Cursos superiores de Licenciaturas e de Tecnologia, Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* e Formação Inicial e Continuada – FIC. Nesse ano foram ofertados cursos FIC no âmbito dos programas federais: Pronatec e Mulheres Mil, bem como Profucionário, voltado à capacitação do funcionalismo da rede pública estadual e municipal do Amapá.

A partir de 2013, são iniciadas as obras de construção dos Campi Santana e Porto Grande. No mesmo ano também começam as etapas de implantação do Campus avançado no município de Oiapoque.

O processo de implantação do Ifap na fase II foi completado em 2014 e a fase III ocorrerá em 2018. Considerando os prazos de construção dos prédios onde funcionarão os Campi Santana, Porto Grande e o Campus Avançado de Oiapoque, o Ifap deverá atingir a sua capacidade plena da oferta de vagas por cursos por ano no final da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em 2018, na seguinte proporção: Campus Macapá

EM BRANCO

Fls. 12
24/12/15
HP
/1

(3.600 vagas) e Laranjal do Jarí (1.200 vagas), já implementados. Os novos Campi em implantação deverão atender nesse mesmo período 1.200 alunos, o Campus Avançado de Oiapoque com 400 alunos. O Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari deverá atender, na forma cumulativa de vagas ofertadas, 5.400 alunos do FIC- Pronatec e 180 alunos nos cursos técnicos, totalizando 5.580 alunos atendidos.

A elaboração da meta de oferta de cursos do Ifap é construída a partir das demandas populares e estudos de viabilidade econômica e direcionados pela perspectiva dos arranjos sociais, culturais e produtivos locais e análise de mercado de trabalho. A execução das metas deverão estar em consonância com a infraestrutura física instalada e os recursos humanos disponíveis, cabendo à expansão da infraestrutura física e a contratação de novos servidores com o aumento das metas de cursos/vagas e a implantação dos novos domicílios.

Em observância aos princípios da qualidade de seus serviços, o Ifap desenvolve um moderno modelo de gestão por meio de um sistema avançado de comunicação que oportuniza e otimiza a participação de todos os que o integram - corpo docente, discente, técnico-administrativo, bem como a sociedade amapaense.

O Ifap se apresenta como instituição dinâmica, em constante sintonia com os diversos setores do processo socioeconômico, promovendo a atualização sistemática dos servidores e do currículo, modernizando continuamente a sua estrutura física e organizacional, incentivando a realização da pesquisa científica e tecnológica e, principalmente, garantindo o atendimento à diversidade de sua clientela.

3 JUSTIFICATIVA

Esta proposta de implantação de um Centro de Línguas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), leva em conta o critério de relevância educacional, cultural e social com relação ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Aprender uma língua estrangeira considera-se um diferencial na vida acadêmica e profissional de estudantes e servidores de qualquer esfera pública ou privada. Os avanços da tecnologia, a globalização, os usos de mídias e novas tecnologias de comunicação são fatores que fazem do domínio de uma segunda língua uma questão de prioridade e de qualificação, proporcionando

EM BRANCO

oportunidades iguais na busca da inserção no mercado de trabalho e, de certa forma, diminuindo as desigualdades socioculturais.

Contudo, sabe-se que as instituições regulares de ensino nem sempre oferecem as condições necessárias para o desenvolvimento adequado de habilidades comunicativas em Língua Estrangeira (LE), devido a diversos fatores tais como: número de horas destinado ao ensino de línguas reduzido, desvalorização da disciplina em relação a outras consideradas mais importantes, turmas numerosas, falta de material didático de qualidade, falta de infraestrutura adequada, dentre outros. Observa-se também que, as instituições regulares oferecem ensino fragmentado de LE. O foco desse estudo está voltado para o ensino apenas linguístico ou instrumental da língua, retratando uma concepção de educação que concentra mais esforços na disciplina ou no conteúdo que se propõe a ensinar, como se o idioma pudesse ser apreendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos.

Nesse contexto, essa proposta surge de necessidades evidentes do contexto contemporâneo, em que se almeja o plurilinguismo para a interação social em níveis transnacionais, em qualquer modalidade linguística. Essa realidade gera demandas variadas, entre as quais cabe destacar o conhecimento de outras línguas para participação em intercâmbios, bem como o fortalecimento da Internacionalização da Educação. Isso diz respeito não só àqueles que participam de intercâmbios institucionais, como também aos profissionais que têm de atender ao público advindo de outros países.

Portanto, os Centros de Línguas constituem-se em espaços fundamentais para a capacitação linguística de alunos, servidores e comunidade externa, na medida em que contribuem para manter o fluxo da internacionalização. Além disso, visa atender ao disposto na Lei nº 11.161, promulgada em 5 de agosto de 2005, pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva. A Lei 11.161, que em seu artigo 1º, determina que o ensino da Língua Espanhola seja implantado nos currículos plenos do Ensino Médio, "com oferta obrigatória pelas instituições e de matrícula facultativa para o aluno", e em seu artigo 3º, que determina que os sistemas públicos de ensino implantem Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Nesse sentido, a adoção do IFAP de uma prática educacional que atenda ao disposto no artigo 3º da Lei 11.161 e também uma política de LE voltada para o ensino de outras línguas tais como francês, inglês, LIBRAS, indígenas, português para estrangeiros dentre outras,

EM BRANCO

voltada para a necessidade nacional auxiliará no combate à inacessibilidade do conhecimento vivenciado em nosso país no tocante ao ensino/aprendizagem de línguas, permitindo que o acesso à cultura estrangeira esteja disponível a todos – comunidade interna e externa.

Diante disso é que se propõe a implantação do Centro de Línguas do IFAP com a missão de promover aos discentes, servidores, pesquisadores e comunidade externa a oportunidade de adquirir conhecimentos em outras línguas e participar de atividades culturais e assim promover a melhoria no ensino de línguas.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Promover, fomentar e democratizar o ensino de línguas estrangeiras, Indígenas e LIBRAS no IFAP, com vista a consolidar o ensino/aprendizado, de forma gradual, em todos os campi promovendo o uso significativo e funcional das diversas línguas ofertadas como meio de integração, socialização do conhecimento e promoção da interculturalidade nos diversos níveis de comunicação.

4.2 ESPECÍFICOS

- Institucionalizar, implementar e consolidar, em cada campus do IFAP, um espaço pedagógico para o ensino de Línguas estrangeiras, indígenas e LIBRAS possibilitando o acesso à formação linguística e cultural de qualidade à comunidade interna e externa.
- Capacitar servidores, discentes e comunidade externa em línguas estrangeiras, visando à mobilidade acadêmica e a cooperação internacional;
- Ofertar cursos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros;
- Ofertar cursos de Línguas Indígenas e LIBRAS, com vistas à promoção da inclusão e da diversidade linguístico-cultural;
- Capacitar professores para serem aplicadores de testes de proficiência em Língua Estrangeira;
- Aplicar testes de proficiência para alunos, pesquisadores, professores, técnico-administrativos interessados em participar de programas de mobilidade acadêmica;

EM BRANCO

- Capacitar professores para ministrarem cursos preparatórios para os testes de proficiência;
- Promover seminários e cursos de capacitação de professores na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Promover encontros interculturais de âmbito nacional e internacional;
- Desenvolver pesquisas aplicadas ao ensino-aprendizagem de línguas;
- Contribuir para o fomento e desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino-aprendizagem de línguas;
- Produzir material didático de apoio para auxiliar servidores e alunos que desejam realizar estudos individuais nos laboratórios multimídia.
- Oferecer cursos para fins específicos.
- Preparar servidores e alunos para a realização dos exames de proficiência exigidos pelas instituições nacionais e estrangeiras para intercâmbio.

5 O CENTRO DE LINGUAS DO IFAP

O Centro de Línguas do IFAP é um órgão de apoio ao Ensino, Pesquisa e à Extensão e visa inicialmente oferecer Cursos de extensão de línguas estrangeiras, línguas indígenas e LIBRAS, nas modalidades presenciais ou à distância, aos alunos, servidores e comunidade externa;

O Centro de Línguas do IFAP, em nível sistêmico, a priori, estará vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e, nos *Campi*, à Diretoria de Extensão ou setor equivalente.

A implementação do Centro de Línguas, em cada campus, dar-se-á por adesão formal da Diretoria Geral, e seu funcionamento será regido pelo Regimento Interno Geral do Centro de Línguas do IFAP.

6 CURSOS E MODALIDADES DE OFERTA

Os cursos serão oferecidos através de Cursos de Extensão, nas modalidades presencial e à distância (EAD).

EM BRANCO

6.1 CURSOS PRESENCIAIS

6.1.1. Cursos: Língua Estrangeira (Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Mandarin, Português para estrangeiros, etc)

Prepara os alunos e servidores do IFAP para a proficiência em um idioma estrangeiro, visando à mobilidade acadêmica, como a do Programa Ciência sem Fronteiras e outros programas de cooperação técnica nacional e internacional.

6.1.2 Curso de LIBRAS;

Proporciona ao aluno o conhecimento em LIBRAS (Língua brasileira de sinais), tendo autonomia para comunicar-se com os surdos em questões cotidianas e coloquiais, bem como, sobre a cultura dos surdos e sua relação com o mundo.

6.1.3 Curso de Línguas Indígenas;

Prepara o aluno para ler, escrever e falar nessas línguas. Cursos são voltados para indígenas e não indígenas que atuam ou pretendem atuar em escolas indígenas na região. O objetivo é manter a cultura, os costumes e a língua materna dos índios.

6.1.4 Curso de Leitura Instrumental em Espanhol, Francês, Inglês e Português para estrangeiros;

Aprimora a habilidade de leitura em língua Espanhola, Francesa, Inglesa e Portuguesa, levando o aluno à compreensão de textos de sua área acadêmica e/ou profissional capacitando, assim, o aluno, em um prazo relativamente curto, a ler, interpretar e traduzir textos para o desempenho de determinada atividade, como mestrado/ doutorado, provas de concursos e demais atividades que requeiram uma boa capacidade de leitura instrumentalizada.

6.1.5 Curso de Conversação em Espanhol, Francês, Inglês, Libras e Línguas Indígenas e Português para estrangeiros;

EM BRANCO

Permite ao aluno praticar e aperfeiçoar oralmente o idioma, por meio da discussão de temas do cotidiano, com o objetivo de adquirir fluência e ampliação linguística.

6.1.6 Cursos de Preparação para exames de proficiência em línguas estrangeiras;

Prepara servidores e alunos para a realização de teste de proficiências em Línguas. Cada curso terá seu projeto específico, apresentado pelo Coordenador do Centro de Línguas e aprovado pela diretoria ou setor equivalente de extensão do Campus

6.2 CURSOS EM EAD

Com a criação do Centro de Línguas será possível atender ao Programa Ciências sem Fronteiras e a outros programas de mobilidade oferecidos pela IFAP. Há a possibilidade de ofertas de cursos *online* para a comunidade interna e externa através do Programa E-Tec Idiomas Sem Fronteiras, patrocinado pela SETEC e o Programa Idiomas sem Fronteiras, patrocinado pela SESU, além de outros cursos que venham a ser ofertados por iniciativa do próprio Centro de Línguas através de projetos próprios ou conveniados.

6.2.1 Programa e-TEC Idiomas sem Fronteiras – Inglês, Espanhol e Português para estrangeiros/Português como Língua adicionais (PLA) (SETEC)

O E-Tec Idiomas visa oferecer cursos de idiomas para toda a Rede Federal, como uma das estratégias do processo de internacionalização. Tem como meta capacitar alunos para o programa Ciência sem Fronteiras e servidores que queiram participar de mobilidade acadêmica internacional, além de qualificar estudantes para o mercado de trabalho.

Essa foi uma demanda do CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) no sentido de se pensar um programa de ensino de idiomas gratuito e de qualidade para alunos e servidores da Rede Federal.

O IFSul coordena a produção e validação dos materiais que serão disponibilizados para toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a partir do segundo semestre de 2013. A instituição também está produzindo o material de Português para

EM BRANCO

estrangeiros. O Instituto Federal do Ceará produz o material de Inglês, e o Instituto Federal Rio Grande do Norte, o de Espanhol.

A capacitação e a produção dos materiais estão sendo financiados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação.

O E-TEC Idiomas Sem Fronteiras permitirá a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC) de idiomas, à distância, por meio da Rede E-TEC Brasil, tendo como público Alvo:

- Alunos e servidores que necessitam adquirir proficiência linguística para participar do Programa Ciência Sem Fronteiras;
- Alunos e servidores que necessitam adquirir proficiência linguística para participar de outros programas de intercâmbio oferecidos pelo seu Instituto;
- Alunos e docentes de outros países que necessitam adquirir proficiência linguística em língua portuguesa para participar de outros programas de intercâmbios na rede EPCT.

Cada idioma será estruturado em 3 módulos de 200 horas cada, com uso intensivo de ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e terá encontros presenciais obrigatórios para a ambientação EAD e exames finais.

6.2.2 Programa IsF – Idiomas sem Fronteiras (SESU)

6.2.2.1 O Curso *My English Online*

O *My English Online* – MEO é um curso de inglês online gratuito do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF), uma iniciativa do Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinado aos alunos de graduação e pós-graduação, de instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras.

A iniciativa do Programa IsF tem como objetivo contribuir com a formação em língua inglesa de possíveis candidatos ao Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), além de preparar os estudantes para os exames de língua inglesa solicitados para admissão em instituições acadêmicas no exterior. Entretanto, o MEO está aberto a todos os estudantes, regularmente matriculados, independentemente do seu perfil para o CsF.

EM BRANCO

O curso *My English Online* é uma das iniciativas do Programa IsF e é baseado na ferramenta para ensino de idiomas *MyELT*, que oferece aos usuários um pacote completo de atividades interativas para o estudo da língua inglesa em qualquer horário e em qualquer lugar. O usuário tem acesso a livros interativos, leituras (*National Geographic*), exercícios de gramática, dicionários, atividades para prática oral e testes de acompanhamento. Além disso, os materiais podem ser impressos para prática posterior, sem necessidade de consulta ao computador. O curso é dividido em cinco níveis de aprendizado. Cada nível contém três partes abrangendo atividades com *e-Book*, vídeo, gramática e leituras. Ao final de cada parte, o usuário deverá fazer um Teste de Progresso como preparação para a Prova Final do nível.

Os níveis de aprendizado são: Nível 1 — Iniciante (com instruções em Português e componentes bilíngues); Nível 2 — Básico; Nível 3 — Pré-Intermediário; Nível 4 — Intermediário; Nível 5 — Avançado (Preparatório para Exames: TOEFL, FCE ou CAE).

6.2.2.2 O curso Idiomas sem Fronteiras - Francês

Promovido pelo Ministério da Educação (MEC) através da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o principal objetivo do Programa Idiomas sem Fronteiras - Francês é incentivar o aprendizado da língua francesa, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País.

Neste sentido, as ações do programa visam atender à comunidade universitária brasileira com o objetivo de:

- ✓ Proporcionar oportunidades de acesso a universidades de países onde a educação superior é conduzida em sua totalidade ou em parte por meio da língua francesa.
- ✓ Aumentar o número de professores e alunos estrangeiros em seus campi ampliando assim o processo de internacionalização das universidades brasileiras.

Cada curso terá seu projeto específico, apresentado e aprovado pelos membros do Centro de Línguas, com vistas ao Departamento de Ensino e a Assessoria de Relações Internacionais.

6.3 Testes de proficiência/nivelamento

EM BRANCO

6.3.1 TOEFL ITP (*Test of English as a Foreign Language*)

Outra iniciativa do Programa IsF é a aplicação de testes de nivelamento/proficiência TOEFL ITP nas instituições públicas de ensino superior e nos Institutos Federais com o objetivo de diagnosticar a proficiência de servidores e alunos de graduação, com vistas ao desenvolvimento de Políticas Públicas para melhorar o ensino de línguas estrangeiras.

6.3.2 TOEIC (*Test of English for International Communication*), o IELTS (*International English Language Testing System*), e o CPE (*Certificate of Proficiency in English*).

O TOEFL e o TOEIC são os dois exames norte-americanos mais conhecidos. O TOEFL é administrado pelo *Educational Testing Service (New Jersey)* e o TOEIC por uma subsidiária deste. O TOEFL tem como objetivo principal avaliar o inglês de quem pretende ingressar em universidade dos Estados Unidos ou Canadá, portanto, com vocabulário e textos mais voltados a temas acadêmicos, ao passo que o TOEIC, criado posteriormente, se propõe a ser mais direcionado àqueles que querem demonstrar proficiência em inglês voltada ao mercado de trabalho. No Brasil, o exame norte-americano Michigan, também é conhecido, não tendo, entretanto o mesmo reconhecimento no plano internacional.

6.3.3 O IELTS (*International English Language Testing System*);

6.3.4 O CPE (*Certificate of Proficiency in English*).

O IELTS e o CPE são os dois exames britânicos mais conhecidos. O IELTS é oferecido em duas versões: *academic* (para quem vai estudar no exterior, semelhante ao TOEFL) e *general* (para quem pretende imigrar). O IELTS e o conjunto de exames CPE são de responsabilidade da *University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES)*, um departamento da *University of Cambridge (UK)*, em conjunto com o *British Council*, e predomina na Inglaterra, demais países do Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia.

O CPE é o mais avançado de um conjunto de 5 exames criados para avaliar diferentes níveis de proficiência em inglês, também de responsabilidade do UCLES. Embora o CPE também sirva para comprovar proficiência em inglês de candidatos a cursos superiores no

EM BRANCO

Reino Unido, seu objetivo é mais genérico, procurado muito na Europa por aqueles que querem demonstrar proficiência em inglês voltada ao mercado de trabalho.

6.3.5 O TCF - Test de Connaissance du Français

6.3.6 O DELF - Diplôme d'Études en Langue Française

6.3.7 O DALF - Diplôme Approfondi de Langue Française

6.3.8 DELE - Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira

6.4 Níveis:

Cada nível corresponde a um semestre letivo com 60 horas/aula com a seguinte equivalência que toma como base o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas Estrangeiras:

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Níveis	Nível 1 = A1.1	Nível 3 = A2.1	Nível 5 = B1.1	Nível 7 = B2.1
	Nível 2 = A1.2	Nível 4 = A2.2	Nível 6 = B1.2	Nível 8 = B2.2

O Curso de conversação não é subdividido por nível e é exigido conhecimento prévio que será avaliado no Teste de Nivelamento, inclusive com prova oral.

O Curso de Leitura Instrumental não é subdividido por nível e não é exigido conhecimento prévio.

6.5 Carga Horária

- ✓ Os cursos regulares terão 60 horas/aula semestrais, distribuídas em:
- ✓ 02 encontros semanais de 2h/a (1h40) de duração cada ou;
- ✓ 01 encontro semanal de 4 h/a (3h20).
- ✓ Os cursos eventuais poderão ter carga horária diversificada de acordo com seus objetivos.

EM BRANCO

6.6 Requisitos de acesso:

As vagas serão oferecidas à comunidade externa e interna do IFAP (servidores-docentes e técnicos administrativos e discentes), por meio de Edital específico, de acordo com capacidade orçamentária de cada campus.

6.7 Número de Vagas:

Os cursos de línguas estrangeiras e línguas indígenas com o objetivo de desenvolver as quatro habilidades (ler, escrever, falar e ouvir) terão no mínimo 10 alunos e no máximo 25 alunos por turma. Os cursos de LIBRAS e Português para estrangeiros, devido às suas especificidades, deverão ser ofertados considerando somente o número máximo de 25 alunos por turma.

Os cursos preparatórios para os exames de proficiência para Mestrado e Doutorado, focalizarão o desenvolvimento de leitura e compreensão de textos escritos em língua estrangeira voltados para áreas específicas de conhecimentos, conforme a demanda de turmas. Esta modalidade poderá ter entre 05 e 25 alunos.

6.8 Testes de Nivelamento

Para ingresso no nível subsequente ao A1.1 (Quadro Europeu de referência) é previsto a realização de testes de nivelamento para permitir a matrícula de ingressantes de outras escolas que tenham conhecimento no idioma. Os testes serão obrigatórios para novos alunos que desejam ingressar em níveis mais avançados.

6.9 Certificação

Os alunos que obtiverem frequência mínima de 75% e nota superior ou igual a 7,0 (sete) em cada módulo/nível receberão certificação do curso realizado. Os certificados serão emitidos por cada campus ofertante.

6.10 Matrículas

As matrículas e rematrículas serão feitas por meio de preenchimento de formulário online e/ou presencial, conforme calendário de inscrição a ser disponibilizado pelo Centro de Línguas.

EM BRANCO

Haverá chamada pública através de Edital de seleção para a formação das turmas, indicando o perfil do ingresso.

7 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nesse item, apresentamos, a título de exemplificação, o programa e o ementário dos cursos de espanhol, Inglês e francês.

7.1 Programa do curso de Língua Espanhola

A Língua espanhola é a língua oficial da Espanha e de mais 19 países latino americanos sendo a terceira língua mais falada depois do chinês e do inglês. A partir disso, vem ganhando cada vez mais importância no mundo todo. Há uma valorização deste idioma tanto no âmbito comercial, por causa da criação do MERCOSUL, como no âmbito cultural (turismo) e sua obrigatoriedade de ensino nas escolas públicas do Brasil.

Para isso o material escolhido para o curso de Língua Espanhola foi o material da coleção *Español en Marcha 1, 2 3, da SGEL*. Materiais complementares também serão adotados como: CD'S, DV'S, jornais e revistas em espanhol.

7.1.1 Ementário do curso de Língua Espanhola

Alfabeto. Tratamento Formal e informal. Apresentação pessoal. Verbos regulares e irregulares do presente do indicativo. Nacionalidades. Profissões. Adjetivos e pronomes possessivos. Artigos definidos e indefinidos. Demonstrativos. Advérbios de intensidade. Usos de *muy* e *mucho*. Verbos para expressar gostos e preferências. Verbos reflexivos. Preposições. Horas. Os números. Expressões adverbiais de tempo. Meses do ano. Dia da semana. Corpo humano. Vestuários. Meios de transporte. Moradia. Lojas. Objetos direto e indireto. Expressões idiomáticas. Leitura de diferentes gêneros textuais.

7.2 Programa do curso de Língua Inglesa

Para os cursos de Língua Inglesa o material a ser adotado será a coleção *English File* da Oxford.

EM BRANCO

7.2.1 Ementário do curso de Língua Inglesa

Alfabeto. Tratamento Formal e informal. Apresentação pessoal. Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo. Nacionalidades. Profissões. Adjetivos e pronomes possessivos. Artigos definidos e indefinidos. Demonstrativos. Advérbios de intensidade. Verbos para expressar gostos e preferências. Verbos reflexivos. Preposições. Horas. Os números. Expressões adverbiais de tempo. Meses do ano. Dia da semana. Corpo humano. Vestuários. Meios de transporte. Moradia. Lojas. Objetos direto e indireto. Expressões idiomáticas. leitura de diferentes gêneros textuais.

7.3 Programa do curso de língua Francesa.

Segundo o *l'Observatoire de la langue française*, a língua francesa conta com cerca de 74 milhões de falantes nativos, e é o 11º idioma mais falado do mundo. Presente nos cinco continentes, é a língua oficial em 28 países, e a língua oficial e de trabalho das organizações internacionais e principais foros multilaterais (ONU, União Européia, OTAN, Conselho da Europa, etc), reúne 56 países no total e é uma das línguas estrangeiras mais estudada no mundo. O número total de falantes como língua materna e como segunda língua fica entre 270 e 370 milhões.

Para os cursos de Língua francesa, a priori, o material a ser adotado será as coleções Objectives Expresses 1 – Le monde professionnel em français e Alter ego+ A1.

7.3.1 Ementário do curso de Língua Francesa

Alfabeto. Saudações, Tratamento Formal e informal. Como se apresentar e apresentar alguém,. Nacionalidades. Profissões. Adjetivos e pronomes possessivos. Artigos definidos e indefinidos. Demonstrativos. Advérbios de intensidade. Os números cardinais. Verbos être, avoir, s'appeler, habiter, aimer, parler, travailler no presente do indicativo. Verbos para expressar gostos, preferencias. As cores. Os alimentos. A família. O corpo humano. Verbos reflexivos. Preposições. Horas. Tempo. Estações e meses do ano. Dias da semana. Advérbios. Expressões adverbiais de tempo. Lojas. Moda. Animais. Transporte.

EM BRANCO

8 MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos a serem utilizados deverão contemplar os recursos tecnológicos e as abordagens atuais usadas no ensino de línguas, tais como:

- ✓ Livros e Manuais específicos para o ensino de línguas;
- ✓ CDs e DVDs sobre documentários, filmes, jogos didáticos, apostilas, etc
- ✓ Revistas e jornais informativos e/ou especializados;
- ✓ Acervo bibliográfico de cada campus.

O material didático de uso individual deverá ser adquirido pelo próprio aluno, não sendo permitido uso de fotocópia do referido material segundo lei vigente (Lei Federal 66/1998).

9 METODOLOGIA

Os cursos serão ministrados com base na Abordagem Comunicativa, visando ao domínio das quatro habilidades linguísticas – ler, escrever, falar e ouvir – prevendo capacitação inicial e continuada dos professores, através de órgãos de Ensino de Línguas renomados e de Associações Nacionais e Internacionais Reconhecidas, priorizando as competências: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica. A competência gramatical é a que possibilita os alunos entender e produzir sentenças corretamente; a sociolinguística é a que permite a adequação do discurso a determinado ambiente; a discursiva seria a produção da fala coesa e coerente; e, por fim, a estratégica que se refere ao domínio das linguagens verbais e não verbais de modo a compensar deficiências na comunicação e garantir a efetividade dela. (Bernardo apud Leung, 2009, p. 21), com base na teoria de gêneros textuais e nas contribuições do método Nocial/ Funcional/Situacional.

Para integrar os diversos conhecimentos às competências que se quer trabalhar, pretende-se que haja a utilização de diversos meios de comunicação como o rádio, a televisão, jornais e revistas, o trabalho com notícias, músicas, filmes, ou seja, tudo o que estiver relacionado ao ensino de língua estrangeira e seu aprendizado. A utilização de tais recursos, nas práticas de ensino desses idiomas, tem a finalidade de permitir ao aluno reconhecer as possibilidades de aprendizagem de uma língua estrangeira a partir de situações cotidianas vivenciadas na sala de aula.

EM BRANCO

Além destes meios, tem-se como objetivo facilitar o aprendizado da língua estrangeira através da vivência em situações reais da língua através do uso de materiais autênticos, desenvolvendo o senso crítico acerca do universo que o rodeia a partir do confronto de diferentes culturas.

10. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando técnicas e instrumentos diversificados. A verificação da aprendizagem se dará em duas fases, cada uma delas com as seguintes avaliações: avaliação escrita, avaliação oral, avaliação de produção textual, avaliação de compreensão auditiva e exercícios extraclasse.

Todos os cursos contarão com, no mínimo, dois momentos de avaliação das quatro habilidades linguísticas (compreensão oral e escrita; produção oral e escrita): o primeiro na metade do curso e o segundo ao seu final.

A nota final será calculada pela soma entre as médias das avaliações. A média final de aprovação é superior ou igual a 7 (sete). A frequência obrigatória é de, no mínimo, 75% do total da carga horária do curso (módulo).

11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para a execução do projeto faz-se necessário alguns recursos didáticos-pedagógicos:

11.1 Recursos físicos

Para atender aos objetivos do Centro de Línguas, faz-se necessário estruturar um laboratório de línguas em cada campus para a realização de aulas práticas, com equipamentos para laboratório digital de línguas e cabines individuais equipadas com computadores e fones de ouvido e uma mesa de controle para o professor. Esse laboratório é operado por um software (interface gráfica) instalado em um computador e tem por finalidade o aprimoramento da pronúncia e da compreensão auditiva, com o objetivo de expor o aluno à experimentação real da língua. As atividades desenvolvidas no laboratório deverão

EM BRANCO

contemplar o ensino das quatro habilidades linguísticas de comunicação: ler, escrever, falar e ouvir, importantes para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos em língua estrangeira.

Além do laboratório de línguas, faz-se necessário a estruturação e/ou construção de duas salas aulas, específicas para o ensino de línguas, equipada com lousa digital e/ou quadro magnético, computador para o professor, datashow, equipamentos de som, TV e DVD, cadeiras para 25 alunos como também instrumentos auxiliares de ensino/aprendizagem de línguas; uma biblioteca setorial, para guarda e organização do acervo do Centro de Línguas equipada com armários, estantes onde serão organizados os materiais relacionados aos cursos de línguas, acervo para consulta, empréstimos e pesquisas; mesas, cadeiras, além de cabines com computadores com acesso a internet; uma sala para setor administrativo (coordenação e secretaria e recepção, equipada com mesas, cadeiras armários com gavetas, bebedouro, computadores, impressoras multifuncional, datashow, quadro de aviso, telefone fixo, telefone móvel e equipamentos multimeios.

Assim, o laboratório de línguas, as salas de aulas, a biblioteca setorial e a sala administrativa ilustram a proposta física deste projeto.

11.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA

11.2.1 Sala administrativa

Uma sala administrativa para a Coordenação, Secretaria e Recepção do centro de línguas – equipada com, no mínimo 06 mesas com gavetas, 06 computadores, 04 nobreaks, 03 armários com portas, 1 armário com gavetas, 06 cadeiras acolchoadas, 01 mesa para reunião com 06 cadeiras, 1 impressora multifuncional, 01 datashow, 01 notebook, 01 telefone fixo, 01 telefone móvel, 01 quadro de aviso, 01 bebedouro.

11.2.2 Biblioteca setorial

Espaço reservado para a biblioteca setorial – equipada com no mínimo 02 mesas com gavetas, 04 cadeiras acolchoadas, 02 armários com portas, 06 estantes com prateleiras para livros, 06 cabines para estudos individuais, 06 computadores multimídias, com acesso à

EM BRANCO

internet, 06 nobreaks, 06 cadeira, 01 impressora multifuncional, 01 telefone fixo, 01 quadro de aviso.

Acervo da biblioteca setorial será composto de dicionários impressos e eletrônicos, conjuntos de livros didáticos e paradidáticos, revistas e livros impressos e eletrônicos, filmes, cds, etc.

11.2.3 Salas de aulas

Duas salas para a realização das aulas presenciais, exames de proficiência, testes de nivelamento, etc – equipadas como no mínimo, 25 cadeiras, 01 mesa para o professor, 01 computador com acesso à internet, 01 nobreak, 01 datashow, 01 lousa digital c/ou quadro branco, 01 quadro de avisos, 01 DVD, 01 televisão com acesso ao computador.

11.2.4 Laboratório de línguas

Laboratório de línguas climatizado e com boa capacidade acústica - equipado com 25 cabines individuais com computadores multimídias com acesso à internet, 25 fones de ouvido com microfones, 25 gravadores de áudio individuais, 26 cadeiras, 01 mesa de controle para o professor com um computador multimídia (console central), 01 datashow, 15 nobreaks, quadro branco.

11.3 Levantamento patrimonial

11.3.1 Mobiliário Sala administrativa

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QTD
1	Armário com porta	02
2	Armário com gaveta	01
3	Bebedouro	01
4	Computador com acesso à internet	04
5	Cadeiras para escritório acolchoadas	06
6	Cadeiras	06
7	Datashow	06
8	Impressora Multifuncional	01
9	Mesa para reunião	01
10	Mesa para escritório com gavetas	06
11	Nobreak	04

EM BRANCO

12	Notbook	01
13	Quadro de avisos	01
11	Telefone fixo	01
12	Telefone móvel	01

11.3.2 Mobiliário Biblioteca setorial

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QTD
1	Armário com porta	02
2	Mesa para escritório com gavetas	02
3	Computador com acesso à internet	08
4	Impressora Multifuncional	01
5	Estantes com prateleiras para livros	06
6	Cadeiras acolchoadas	08
7	Quadro de avisos	01
8	Cabines para estudos individuais	06
9	Nobreak	06
10	Telefone fixo	01

11.3.3 Mobiliário Salas de aulas (2 salas ambientes)

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QTD
1	Armário com porta	02
2	Computador com acesso à internet	02
3	Cadeiras universitárias	50
4	Data show	02
5	Lousa digital	02
6	Televisor com acesso ao computador	02
7	DVD	02
8	Cadeira para o professor	02
9	Mesa para o professor	02
10	Nobreak	02
11	Quadro de avisos	02

11.3.4 Mobiliário Laboratório de línguas

ITEM	MATERIAL	QTD
1	Gravadores de áudio individuais	25
2	Cabines individuais com acústica	25
3	Cadeiras para alunos	25
4	Cadeira para o professor	01

EM BRANCO

5	Computador multimídia com acesso a internet (console central)	01
6	Fones de ouvido com microfones labiais (headfone)	25
7	Mesa com gaveta para o professor	01
8	Quadro branco	01
9	Datashow	01
10	Nobreak	14

12 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A **dimensão Institucional** reúne os instrumentos que auxiliam a administração a fixar a razão de ser da gestão educacional de acordo com as crenças, valores, convicções e expectativas da Instituição. Define também a identidade da instituição, caracterizando as finalidades internas e externas que ela se propõe a atender.

A **dimensão Tecnológica** é constituída pela infraestrutura de tecnologia da informação que, de um lado, dá suporte à obtenção de dados que auxiliam na tomada de decisão para o alcance dos resultados institucionais nas ações administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão, contribuindo para a orientação, organização, coordenação e controle das atividades. Por outro lado, especificamente no Centro de Línguas do IFAP, essa dimensão reveste-se de centralidade, uma vez que os processos ensino e aprendizagem são mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A **dimensão Gestão de Pessoas** contempla o conjunto de pessoal capacitado, em diversas áreas do conhecimento, que executam tarefas inerentes ao modelo de educação adotado pelo Instituto. No Centro de Línguas, recomenda-se o trabalho integrado de uma equipes multidisciplinar, principalmente, no tocante à produção e/ou transposição de material didático.

Além disso, será necessário apoiar a formação de recursos humanos promovendo capacitação em ensino/aprendizagem de línguas para os professores que irão ministrar os cursos, assim com também promover a formação continuada de toda a equipe pedagógica do Centro de Línguas.

Os gestores do IFAP, também tem o compromisso de incentivar e proporcionar condições para a implantação do Centro Línguas, no seu campus, articulando e alocando recursos humanos necessários para que o trabalho voltado para o ensino/aprendizado de línguas possa ser eficazmente desenvolvido.

EM BRANCO

Nesse sentido, os professores de línguas devem ser vistos como agentes transformadores do processo de internacionalização das instituições e devem ser integrantes dos Centros de Línguas, incentivados a ministrar aulas nestes. Para este fim, sugerem-se algumas possibilidades de atuação:

- ✓ As aulas fazerem parte da carga horária de ensino dos professores, prevendo concurso para atender à demanda;
- ✓ Utilizar a rubrica Cursos e Concursos para pagamento de professores da rede, fora de sua carga horária regular;
- ✓ Utilizar recursos das fundações de apoio às instituições para pagamento de professores da rede ou de outras instituições;
- ✓ Utilizar os programas de bolsas (PRONATEC, UAB, e-TEC, etc) para este fim, ou inserir esta categoria em um programa de bolsas que venha a ser criado.
- ✓ Realizar parcerias com instituições – nacionais e internacionais para captação de estagiários de cursos de Letras e/ou Programas de mobilidade das Embaixadas ou Instituições estrangeiras.
- ✓ Alinhar as ações dos Centros de Línguas, de cada campus com as da Assessoria Internacionais do IFAP, pois, esta será um elo articulador na internacionalização da educação entre a Instituição, a Rede de Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT) e as Instituições estrangeiras, visando o fomento da mobilidade acadêmica e a cooperação internacional.

A dimensão Administrativo-Financeira é responsável pela gestão orçamentária e extra orçamentária, bem como pela elaboração de projetos, planos de trabalho anuais (PTAs), planilhas financeiras e os respectivos relatórios de cumprimento de objeto para prestação de contas. Além disso, nesta dimensão, está incluída a gestão da aquisição de bens e serviços necessários à implementação dos cursos ofertados.

A dimensão pedagógica consiste em uma seleção coerente e consciente de concepções, de orientações metodológicas, de representações, de conceitos, de transposição didática de materiais e de princípios e ações que definem a perspectiva da abordagem centrada em uma nova metodologia de participação de alunos, professores e tutores no ambiente virtual, quebrando paradigmas próprios da educação presencial. Esta readequação deverá permitir aos diversos atores a abordagem de conhecimentos que lhes possibilite uma

EM BRANCO

condição de estudo autônomo, por meio de recursos incorporados ao material impresso e digital e que se constitui um diferencial para a obtenção dos objetivos propostos pelos Institutos.

12.1 Recursos humanos

Considerando as dimensões abordadas, nos objetivos geral e específicos, da proposta para a institucionalidade do Centro de Línguas do IFAP, e a implantação em cada campus, entende-se que a estrutura organizacional administrativa desejável de profissionais compreende:

Nº	CARGO/FUNÇÃO	QTDE
01	Coordenador	01
02	Secretario (a)	01
03	Pedagogo (a)	01
04	Técnico(a) em Assuntos Educacionais	01
05	Auxiliar de Biblioteca	02
06	Assistentes em Administração	02
07	Técnico de Multimeios Didáticos	02
08	Monitor	03
09	Bolsistas/Estagiários	03
TOTAL		15

Além dos profissionais disponibilizados para atender a demanda administrativas do Centro de Língua, em cada campus será necessário estruturar a área do ensino com número mínimo de professores do quadro efetivo com formação em Letras/ Línguas estrangeiras para atender as demandas dos cursos ofertados, somando-se a estes, auxiliares com formação específicas em Línguas estrangeiras tais como, estagiários de Cursos de Letras da Instituição e/ou de instituições parceiras – nacionais e internacionais e estagiários de Programa de mobilidade das Embaixadas ou Instituições estrangeiras.

Para a coordenação geral do Centro de Línguas do IFAP será necessário disponibilizar um servidor com formação em Letras nomeado por Portaria pelo Reitor.

12.2 Recursos Financeiros

Para a implementação do Centro de Línguas, em cada campus, será necessário estruturar os espaços físicos mencionados nesta proposta. Para tanto, estimou-se inicialmente, que para

EM BRANCO

aquisição de mobiliários, computadores, equipamentos, materiais didáticos, livros, etc serão necessários R\$ 875.500,00 (Oitocentos e Setenta e Cinco Mil e Quinhentos Reais), que deverão ser alocados da receita orçamentária dos campi e complementados com recursos orçamentários da Pró-Reitoria de Extensão.

Os valores estimados deverão contemplar os campi Laranjal do Jari, Macapá, Porto Grande e Santana já em funcionamento, além do campus avançado de Oiapoque.

Quadro de Resumo – 5 unidades (Campus)		
Especificação	Valor Total	Exercício
Mobiliários (cadeiras, mesas, armários, estantes, etc)	R\$ 280.000,00	2016
Equipamentos	R\$ 174.500,00	2016
Computadores	R\$ 366.000,00	2016
Materiais didáticos (livros e dicionários), materiais de expediente	R\$ 65.000,00	2016
TOTAL	875.500,00	

13. ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

13.1 Acervo de Língua Espanhola

Item	MATERIAL	QTD
1	VIÚDEZ, Francisca; Ballesteros, PILAR. <i>Espanhol en Marcha 1</i> . 7º ed. Editora SEGEL, 2012.	01
2	VIÚDEZ, Francisca; Ballesteros, PILAR. <i>Espanhol en Marcha 2</i> . 7º ed. Editora SEGEL, 2012.	01
3	VIÚDEZ, Francisca; Ballesteros, PILAR. <i>Espanhol en Marcha – Guia Didáctico</i> . 7º ed. Editora SEGEL, 2012.	01
4	VIÚDEZ, Francisca; Ballesteros, PILAR. <i>Espanhol en Marcha cuaderno de actividades</i> . 7º ed. Editora SEGEL, 2012.	01
5	COLECCIÓN LEER EN ESPANHOL. <i>Mala Suerte</i> . Editora Santillana, 2014.	02
6	COLECCIÓN LEER EN ESPANHOL. <i>La Corza Blanca</i> . Editora Santillana, 2014.	02
7	COLECCIÓN LEER EN ESPANHOL. <i>La Celestina</i> . Editora Santillana, 2014.	02
8	COLECCIÓN LEER EN ESPANHOL. <i>Adiós Papá</i> . Editora	02

EM BRANCO

	Santillana, 2014.	
9	COLECCIÓN LEER EN ESPANHOL. <i>Don Ruan Tenorio</i> . Editora Santillana, 2014.	02
10	COLECCIÓN LEER EN ESPANHOL. <i>Don Quijote de la Mancha</i> . Editora Santillana, 2014.	02
11	COLECCIÓN LEER EN ESPANHOL. <i>Rinconete y Cortadillo</i> . Editora Santillana, 2014.	01
12	CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. <i>Dificultades Del Español para Brasileños- Col: Prácticas ELE</i> . Ed. SM (Brasil), 2014.	01
13	GASPARI, D. (org). <i>Dicionário visual espanhol</i> . São Paulo: Ciência & Arte, 1999.	01
14	MOLINER, M. <i>Diccionario de uso del español</i> . 2v. Madrid: Gredos, 1998.	01
15	MOLINER, M. <i>Diccionario de uso del español</i> . (CD-ROM). 2 ed. Madrid: Gredos, 2001.	01
16	REAL ACADEMIA DE CIENCIAS. <i>Vocabulario científico y técnico</i> . Madrid: Espasa Calpe, 1996.	01
17	RICHARD, R.(Coord.). <i>Diccionario de hispanoamericanismos</i> . Madrid: Cátedra, 1997.	01
18	REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Diccionario de la lengua española</i> . 21 ed., 2v. Madrid: Espasa-Calpe, 1997.	01
19	THE OXFORD-VOX diccionario manual ilustrado de la lengua española. Barcelona: Biblograf, 1992.	01
20	OSPINA, Ana Sol. <i>Clave – Español para el mundo</i> . (1 a)São Paulo: Moderna, 2007.	01
21	OSPINA, Ana Sol. <i>Clave – Español para el mundo</i> . CD – áudio. (1a) São Paulo: Moderna, 2007.	01
22	OSPINA, Ana Sol. <i>Clave – Español para el mundo</i> . Cuaderno de Ejercicios. (1a) São Paulo: Moderna, 2007.	01
23	ARAGÓN, Matilde Cerrolaza, et al. <i>Pasaporte A1</i> . Madrid: Edelsa, 2007.	01
24	ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramon. <i>Gramática de uso del español: teoría y práctica</i> . Espanha: Editora SM, 2003	02
25	MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Editora Saravia, 2002.	02
26	UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. <i>SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española</i> . Tradução Eduardo Brandão e	01

EM BRANCO

	Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
27	HERMOSO, Alfredo, González. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i> . Madrid: Edelsa, 1996.	01
28	Dicionário Bilingue Espanhol/Português - Português/Espanhol. Ed. Larousse, São Paulo, 2005.	25
29	FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo. <i>Diccionario de Falsos Amigos</i> . São Paulo: Enterprise, 1998	01
30	CABRALES, José Manuel. HERNÁNDEZ, Guillermo. <i>Literatura española y Latinoamericana, de la Edad Media al Neoclasicismo</i> . Ed. SEGEL, Madrid, 2011.	01
31	FANJÚL, Adrián. <i>Gramática y Práctica de Español para Brasileños</i> . Ed. Moderna, 2014.	01

13.2 Acervo de Língua Inglesa

ITEM	MATERIAL	QTD
1	OXENDEN, Clive. <i>New English File Elementary Student Book</i> . Oxford University	01
2	OXENDEN, Clive. <i>New English File Elementary CD Classes Audio</i> . Oxford University	01
3	LONGMAN. <i>Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom</i> . 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.	25
4	MURPHY, Raymond. <i>Essential Grammar in Use CD-Rom with answers</i> . Third Edition. Cambridge, 2007.	01
5	OXENDEN, Clive et al. <i>American English File: Student's Book Starter</i> . New York, NY: Oxford University Press, 2008.	01
6	GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. <i>English Pronunciation for Brazilians</i> . São Paulo: Disal, 2006.	01
7	DUCKWORTH, Michael. <i>Essential Business Grammar & Practice - English level: Elementary to Pre-Intermediate</i> . New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.	01
8	OXFORD. <i>Oxford Advanced Learner's Dictionary with CD-Rom</i> . Seventh Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.	02

EM BRANCO

9	English Vocabulary in Use. Elementary, Intermediate, Advanced. Cambridge University Press, 2004.	02
10	Globetrotter. Inglês para o Ensino Médio, COSTA, Marcelo Baccarin. Macmillan	01

13.1 Acervo e Língua Francesa

ITEM	MATERIAL	QTD
1	BERTHET, Annie. DAILLI, Emmanuelle. HUGO, Catherine et ali. Alter ego+ A1 Méthode de français. Hachette. Paris. 2012	02
2	BERTHET, Annie. DAILLI, Emmanuelle. HUGO, Catherine et ali. Alter ego+ A1 Cahier d'activités. Hachette. Paris. 2012	02
3	DDUBOIS, Anne-Lyse. TAUZIN, Béatrice. Méthode Objectif Express 1. Le Monde Professionnel en Français. Nouvelle édition A1 A2. Paris. Hachette, 2013.	02
4	DDUBOIS, Anne-Lyse. TAUZIN, Béatrice. Objectifs Express 1. Le Monde Professionnel en Français. Cahier d'activités. Nouvelle édition A1 A2. Paris. Hachette, 2013	02
5	Guy. CAPELLER, R. MENAND. Nouveau Taxi 1 Méthode de français 1. Paris. Hachette, 2012	03
6	Guy. CAPELLER, R. MENAND. Nouveau Taxi 1 Méthode de français 2. Paris. Hachette, 2012	03
7	Guy. CAPELLER, R. MENAND. Nouveau Taxi 1 Méthode de français 3. Paris. Hachette, 2012	03
8	Guy. CAPELLER, R. MENAND. Nouveau Taxi 1. CAHIER D'EXERCICES 1. Paris. Hachette, 2012	02
9	Guy. CAPELLER, R. MENAND. Nouveau Taxi 1. CAHIER D'EXERCICES 2. Paris. Hachette, 2012	02
10	Guy. CAPELLER, R. MENAND. Nouveau Taxi 1 Méthode de français 3. CAHIER D'EXERCICES 3. Paris. Hachette, 2012	02
11	BAGLIETO, David; et ali. Agenda 1 Méthode de français. Paris. Hachette, 2011	02
12	MIQUEL, Claire. Vite e t Bien 1 – Méthode rapide pour adultes. Paris. Cle International, 2009	02
13	MIGUEL, Claire. Communication Progressive du Français. Paris. Cle Internacional, 2004	02

EM BRANCO

14	MÉRIEUX, Régine, LOISEAU, Ives. LATITUDES 1. Méthode de Français A1/A2.Paris. Didier, 2008.	02
15	Micro Dicionário Francês/Francês – Le ROBERT DE POCHE.Paris, 1998.	02
16	Novo dicionário Francês/Português/Francês. Larousse. 2010	25

14 CRONOGRAMA

As atividades de implantação ocorrerão durante o 1º e 2º semestre de 2016.

15 REFERÊNCIAS

BERNARDO, G. Globalização: impactos na Contratação de Professores de Língua Inglesa. Monografia (Curso de Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

BRASIL. Lei Nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 – LDB.

_____. Plano de Desenvolvimento de Educação. Ministério da Educação. Concepções e Diretrizes. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília. DF. julho de 2008.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Concepções e Diretrizes. Macapá. AP. 2014.

BRANCO, Antonio Venancio Castelo; SAID, Ana Célia; COELHO, Iandra Maria Weirich S.P. Proposta de Institucionalização do CI-FAM. Manaus. AM, 2013.

FORINTER. Centro de Idiomas Proposta para Rede Federal de educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2011.

FORINTER. Estratégias para Internacionalização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Cultura e Língua. 2010.

FORINTER. Políticas Internacionais dos Institutos Federais. 2009.

<http://www.sk.com.br/sk-toefl.html> (sobre os exames de proficiência)

EM BRANCO